



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	PROCESSOS FORMADORES DE CROMITITO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE INCLUSÕES NA CROMITA DO CORPO VÁRZEA DO MACACO - COMPLEXO JACURICI-BAHIA
<b>Autor</b>	JHENIFER CAROLINE DA SILVA PAIM
<b>Orientador</b>	JULIANA CHARAO MARQUES

## **PROCESSOS FORMADORES DE CROMITITO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE INCLUSÕES NA CROMITA DO CORPO VÁRZEA DO MACACO – COMPLEXO JACURICI-BAHIA**

Autora: Jhenifer Caroline da Silva Paim

Orientação: Juliana Charão Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O segmento Várzea do Macaco (VM) é posicionado mais ao norte do Complexo Máfico-ultramáfico Jacurici. O complexo é compreendido como um conduto magmático do Paleoproterozóico, tectonicamente segmentado, com corpos dispostos norte-sul. Hospedam uma camada de até 8 metros de cromitito explorada pela FERBASA. Deformação e metamorfismo dificultam a investigação dos processos magmáticos. Entretanto, a estabilidade da cromita possibilita sua utilização na investigação das condições primárias. O trabalho objetivou a caracterização de inclusões em cromita no cromitito maciço do segmento VM e foi realizado com auxílio de microscopia (transmitida e refletida) e análises semiquantitativas em MEV-EDS. No VM, o intervalo que antecede o cromitito apresenta sulfetação e concentrações locais de cromita (20-30%) em bandas. O cromitito principal apresenta 7 metros de cromita fina (70-80%) com flogopita e serpentina como minerais intersticiais. O intervalo basal do cromitito é chave para entender os parâmetros da cristalização da cromita. Na base do cromitito, as inclusões de flogopita, clinopiroxênio e ortopiroxênio, em ordem decrescente de ocorrência, são abundantes, monominerálicas e isoladas. Inclusões sulfetadas (pentlandita) ocorrem associadas com dolomita, magnesita e calcita subordinadamente. No geral, a distribuição das inclusões é randômica, mas frequentemente estão concentradas nas bordas. Em comparação a dados prévios de um corpo adjacente, Monte Alegre Sul (MAS), o VM se distingue pelo nível sulfetado que antecede o cromitito e pela abundância de flogopita intersticial. As inclusões são similares com predominância de inclusões silicatadas monominerálicas e isoladas, e de sulfetadas poliminerálicas associadas a carbonatos. No MAS é documentada a correlação dos minerais inclusos e os intersticiais. Essa correspondência ocorre no VM onde a inclusão silicatada mais abundante é a flogopita. As inclusões hidratadas e de carbonatos são evidências que validam o modelo já proposto de contaminação crustal como gatilho para a formação do cromitito.